

JUVENTUDE
PNAD 2008: primeiras análises

Joana Mostafa
Carla Andrade

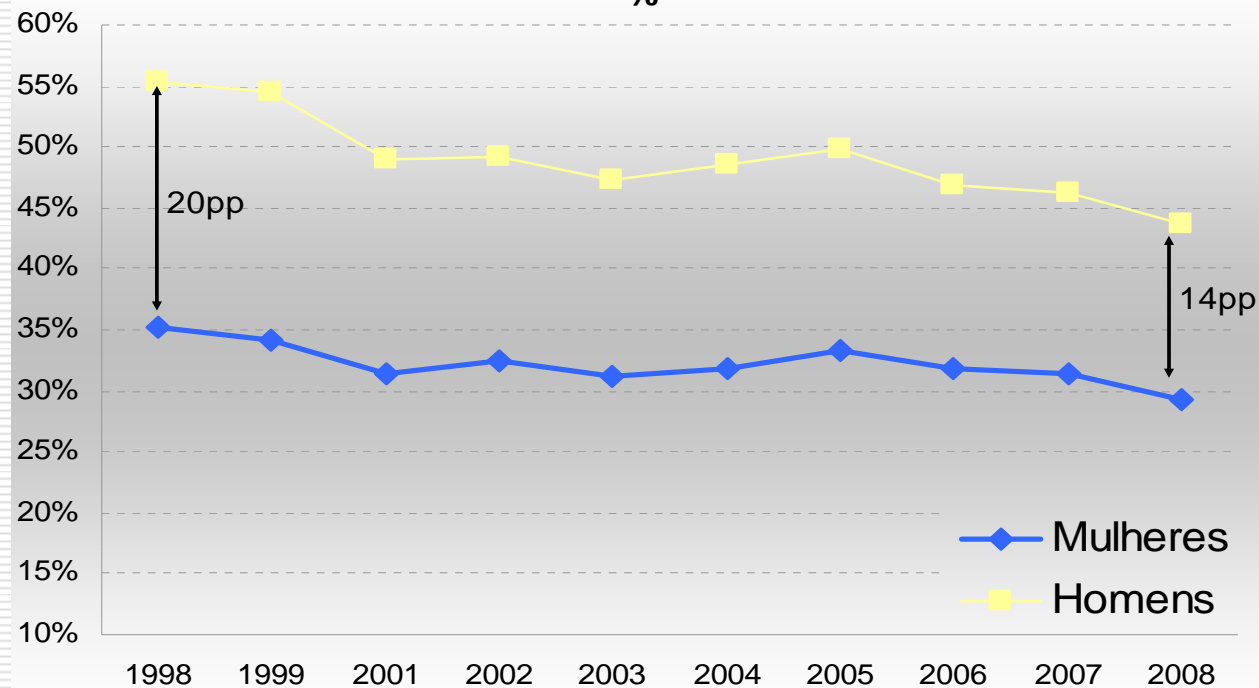
Dezembro de 2009

Participação no Mercado de Trabalho = PEA/PIA

Taxa de Participação dos Jovens (15 a 17 anos)

1998 = 45%
2007 = 39%
2008 = 37%

Evolução da Taxa de Participação entre Jovens de 15 a 17 anos %

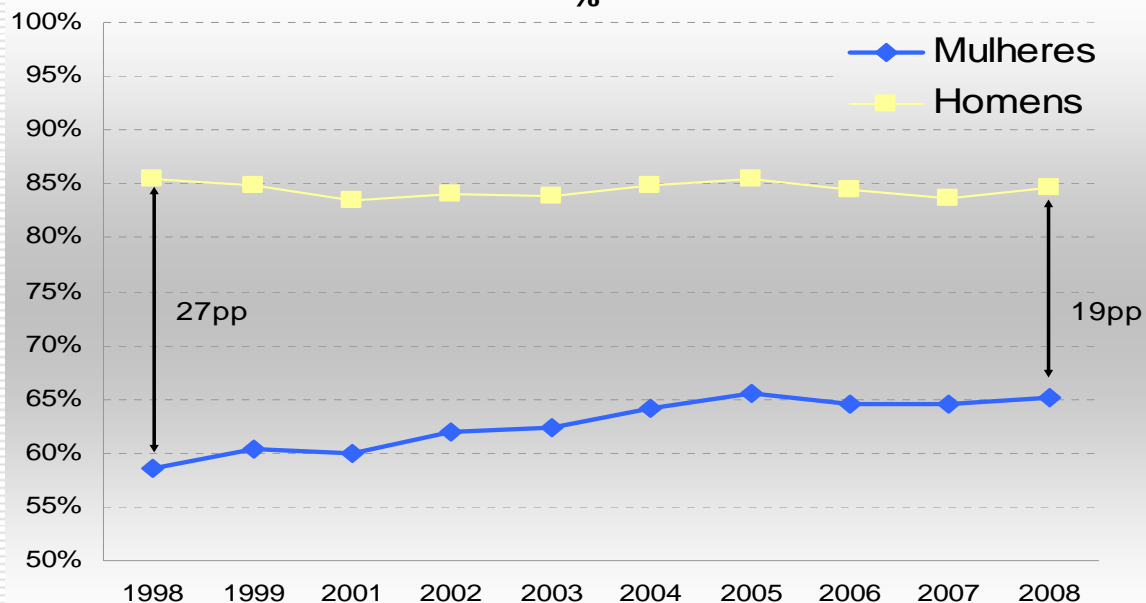


❑ Queda mais aguda entre os homens = ↓ desigualdade de gênero.

❑ Diminuição consistente da taxa de participação do *jovem adolescente* no mercado de trabalho = ampliação do período de moratória social, principalmente para os jovens de baixa renda!

Participação no Mercado de Trabalho = PEA/PIA

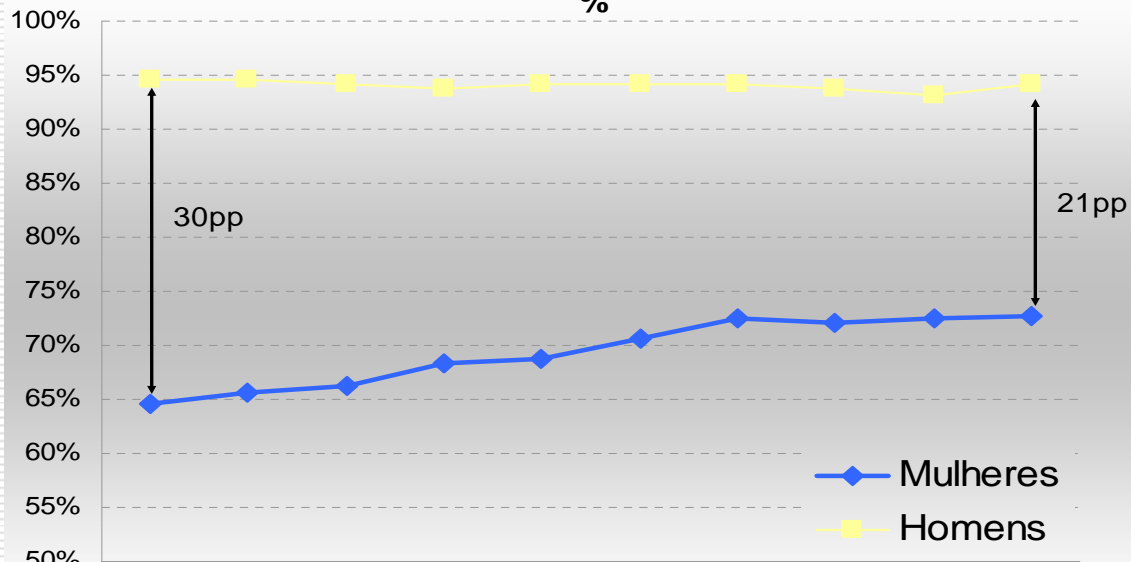
Evolução da Taxa de Participação entre Jovens de 18 a 24 anos %



☐ Redução do diferencial de participação no mercado de trabalho entre os sexos.

☐ Mas as jovens continuam com uma participação bastante inferior àquela dos jovens.

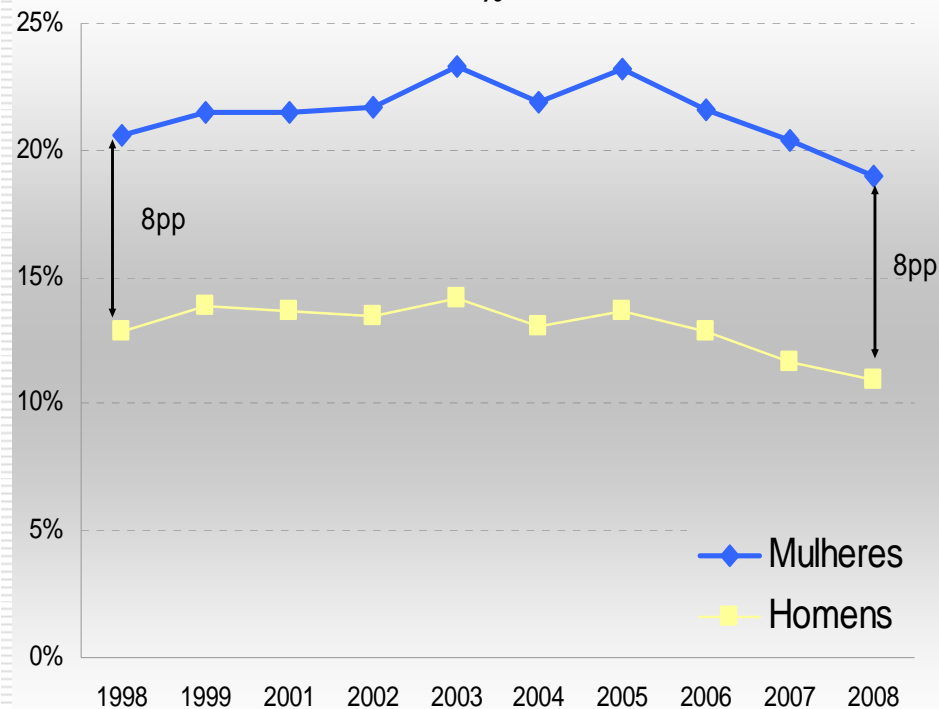
Evolução da Taxa de Participação entre Jovens de 25 a 29 anos %



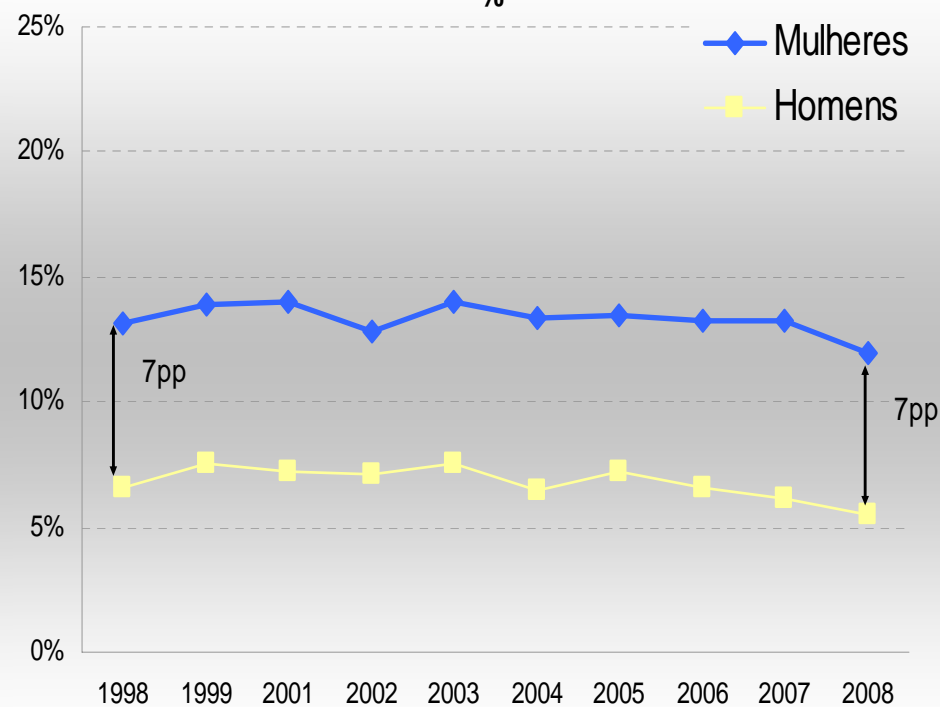
Desemprego

- ❑ A taxa de desemprego caiu substancialmente;
- ❑ A diferença entre a taxa de desemprego masculina e feminina continua estável => resistência à queda das desigualdades de gênero;

Evolução da Taxa de Desemprego entre Jovens de 18 a 24 anos
%



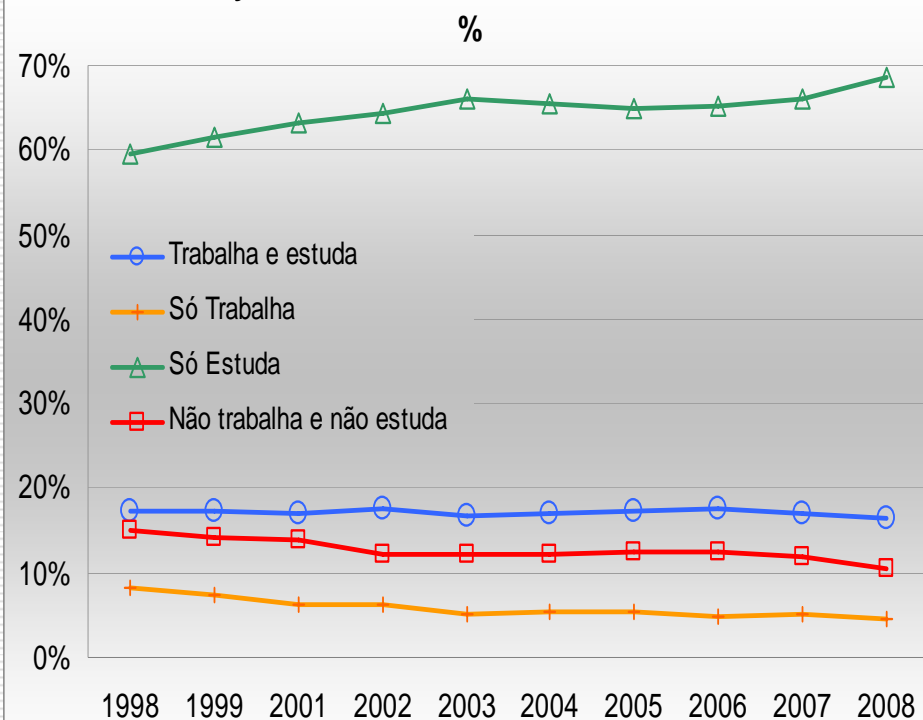
Evolução da Taxa de Desemprego entre Jovens de 25 a 29 anos
%



Transição Escola-Trabalho: 15 a 17 anos

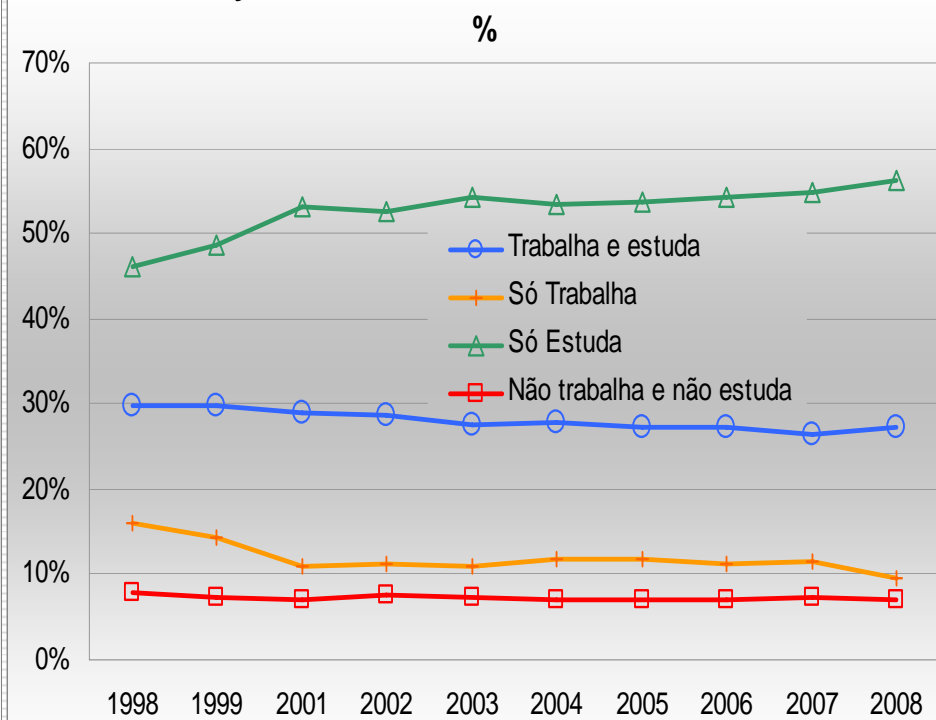
- ❑ A proporção das jovens 15 a 17 anos que só estudam cresceu (de 66% p/ 68,5%) em detrimento da participação das adolescentes que não estudam e nem trabalham (de 12% p/ 10%)
- ❑ Jovens adolescentes do sexo masculino => a parcela que só estuda apresentou uma elevação (de 54% p/ 56%) em detrimento da parcela dos jovens que só trabalham (de 11% p/ 9%)

Mulheres: Condição de Estudo e Trabalho das Jovens de 15 a 17 anos



Fonte: Elaboração IPEA com dados da PNAD 2008, IBGE.

Homens: Condição de Estudo e Trabalho dos Jovens de 15 a 17 anos



Fonte: Elaboração IPEA com dados da PNAD 2008, IBGE.

Transição Escola-Trabalho: 15 a 17 anos

Jovens de 15 a 17 Anos Segundo a Renda Familiar Per Capita e a Condição de Estudo-Trabalho

Mulheres						
Renda Familiar Per Capita (s.m.)	Ano	Só Estuda	Trabalha e Estuda	Só Trabalha	Nem Trabalha Nem Estuda	Total
Menor que 1/2	1998	54%	17%	10%	18%	100%
	2007	63%	15%	6%	17%	100%
	2008	66%	14%	5%	15%	100%
1/2 ou menor que 1	1998	67%	20%	6%	7%	100%
	2007	65%	19%	5%	11%	100%
	2008	68%	16%	5%	11%	100%
1 ou menor que 2	1998	79%	14%	3%	4%	100%
	2007	67%	22%	5%	6%	100%
	2008	68%	21%	5%	5%	100%
2 ou mais	1998	88%	8%	1%	4%	100%
	2007	80%	14%	2%	3%	100%
	2008	81%	14%	3%	2%	100%

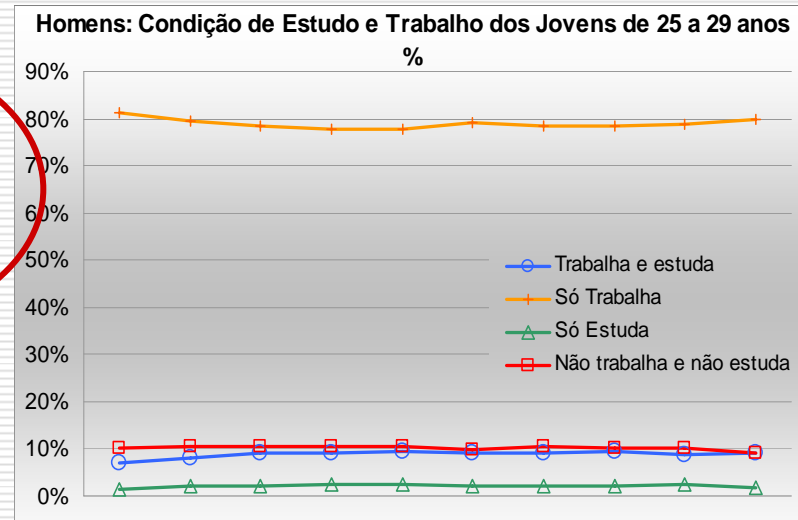
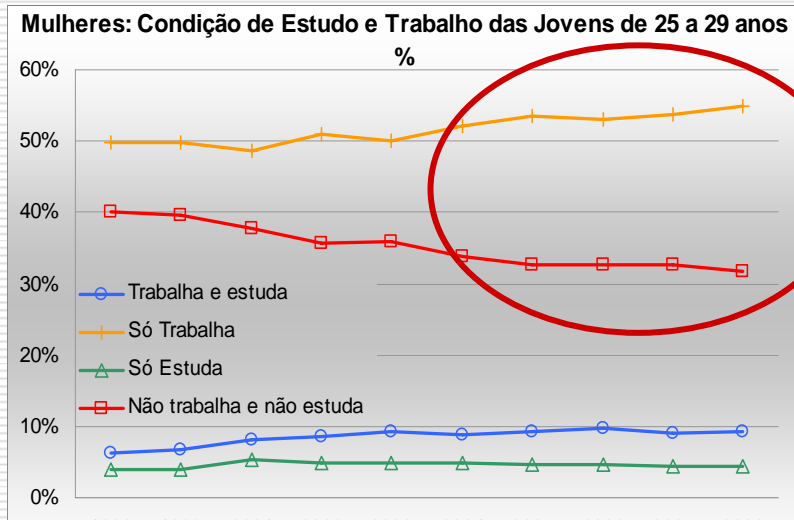
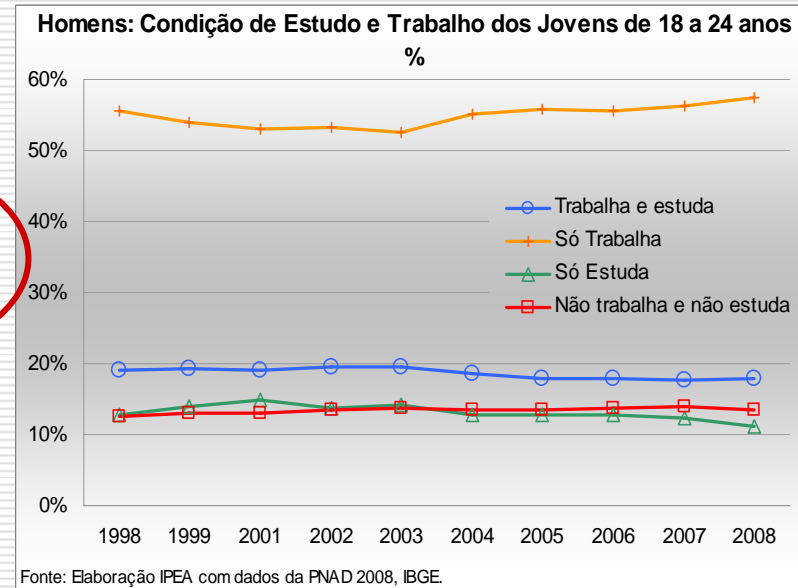
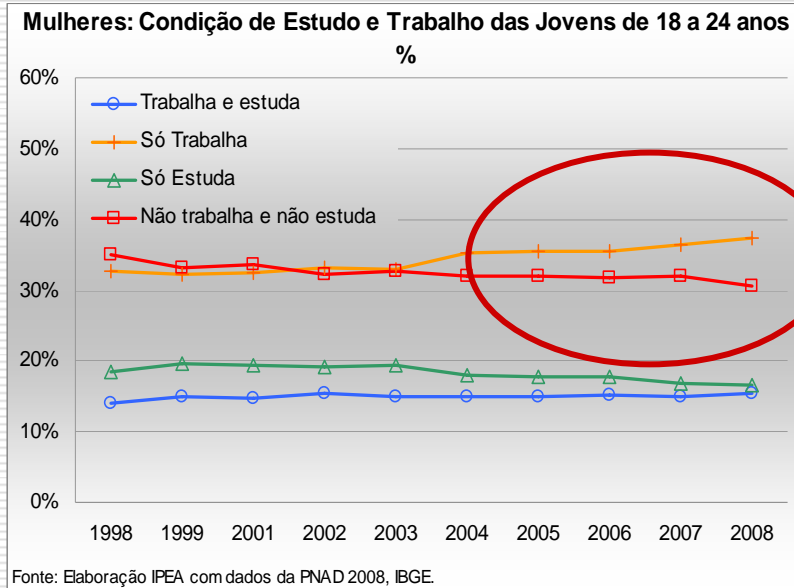
Homens						
Renda Familiar Per Capita (s.m.)	Ano	Só Estuda	Trabalha e Estuda	Só Trabalha	Nem Trabalha Nem Estuda	Total
Menor que 1/2	1998	40%	31%	19%	10%	100%
	2007	51%	26%	13%	10%	100%
	2008	52%	27%	11%	10%	100%
1/2 ou menor que 1	1998	56%	29%	11%	5%	100%
	2007	53%	28%	13%	7%	100%
	2008	55%	28%	11%	7%	100%
1 ou menor que 2	1998	67%	26%	5%	2%	100%
	2007	56%	30%	10%	3%	100%
	2008	55%	32%	9%	4%	100%
2 ou mais	1998	82%	14%	2%	2%	100%
	2007	76%	18%	3%	3%	100%
	2008	75%	19%	4%	3%	100%

❑ **Maiores ganhos entre os jovens mais pobres.**

❑ **Persiste desigualdade de gênero e renda: a condição de não trabalhar nem estudar é mais frequente entre os mais pobres e, dentre estes, entre as *jovens adolescentes* do sexo feminino**

Transição Escola-Trabalho: 18 a 29 anos

❑ A condição de só trabalhar ganha proeminência no ciclo de crescimento iniciado em 2004, esta condição cresce em detrimento de “não trabalhar nem estudar”.



**Mulheres Jovens : Condição de Renda e Maternidade Segundo a Condição de Estudo-Trabalho
(2008)**

Faixa Etária	Renda Familiar Per Capita (s.m.)	Filhos	Não Trabalha Nem Estuda	Trabalha e Estuda	Só Trabalha	Só Estuda	Total
18 a 24	Menor que 1/2	Tem	61%	4%	28%	7%	100%
		Não Tem	36%	14%	22%	28%	100%
	1/2 ou menor que 1	Tem	42%	5%	47%	6%	100%
		Não Tem	30%	15%	35%	21%	100%
	1 ou menor que 2	Tem	29%	9%	56%	6%	100%
		Não Tem	14%	23%	49%	15%	100%
	2 ou mais	Tem	30%	11%	50%	9%	100%
		Não Tem	9%	30%	33%	28%	100%
25 a 29	Menor que 1/2	Tem	54%	3%	38%	5%	100%
		Não Tem	48%	6%	37%	9%	100%
	1/2 ou menor que 1	Tem	34%	6%	57%	3%	100%
		Não Tem	37%	9%	47%	7%	100%
	1 ou menor que 2	Tem	23%	8%	66%	3%	100%
		Não Tem	16%	14%	67%	3%	100%
	2 ou mais	Tem	19%	13%	64%	5%	100%
		Não Tem	8%	19%	68%	6%	100%

Fonte: Elaboração do IPEA com dados da PNAD 2008, IBGE.

- Ter filhos aumenta a probabilidade de ficar em casa, para pobres e ricas.
- Estar sem trabalho e sem estudo é, logicamente, associado à pobreza, **mesmo não tendo filho.**
- Função social da **mulher pobre**, para além da condição de mãe, está ligada à manutenção não remunerada da casa/família, bem como a uma sociabilidade restrita aos laços de vizinhança.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada